

RESENHA

FORMA & CONTEÚDO

Raniere Marques de Melo¹

SILVA, Camilo Rosa; HORA, Demerval da; (Orgs.). **Forma & conteúdo**: estudos de sintaxe e semântica do português. João Pessoa: Ideia, 2016.

Publicado em 2016, pela editora paraibana Ideia, o livro “Forma & Conteúdo: estudos de sintaxe e semântica do português” reúne trabalhos de ex-orientandos da Dra. Maria Elizabeth Affonso Christiano, professora a quem a obra visa homenagear.

Organizado pelos professores Camilo Rosa Silva e Demerval da Hora, ambos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba, o livro agrupa recortes de dissertações e teses defendidas no PPGL e no PROLING/UFPB, sob a orientação da professora homenageada. A efeito de apresentação, Silva é autor e organizador de vários livros e líder do Grupo de Investigações Funcionalista (GIF-CNPq). Sua produção acadêmica está ancorada na interface descrição gramatical e ensino. Demerval da Hora, por sua vez, desenvolve, na referida instituição, o Projeto “Variação Linguística no Estado da Paraíba - fase III: variação, estilo, atitude e percepção”. Atualmente, exerce o segundo mandato como Coordenador da Área de Letras e Linguística da CAPES.

Além do texto introdutório, esse livro, que comporta sete capítulos, em 254 páginas, traz um texto sob o título “HOMENAGEM A BETH CRISTIANO” no qual o Prof. Camilo Rosa descreve, em tom de gratidão, e de forma bem expressiva, a trajetória acadêmica da professora, destacando seu perfil pessoal. Em linguagem relativamente acessível, os textos discutem temas que implicam a interface sintaxe-semântica-discurso, conciliando cognitivismo e funcionalismo, discussão que resulta na propagação do conhecimento, sugerindo mudanças no ensino e promovendo o aprofundamento de alguns dos conceitos mobilizados. Grosso modo, o livro parece endereçar-se a alunos de Graduação e de Pós-Graduação em Letras e Linguística, bem como aos pesquisadores da linguagem, especificamente, aqueles interessados nos estudos da sintaxe e da semântica do português.

Nesse sentido, no primeiro capítulo, **Sujeito e voz verbal: achados sintático-semânticos**, Medianeira Souza, além de pleitear uma união entre a sintaxe e a semântica, através das Teorias das Valências (TV) e dos Casos (TC), propõe redefinições alicerçadas no caso Experienciador, com vistas a lançar sementes para a colheita de um ensino de língua significativo. Por meio da utilização de metáforas, “da sementeira” e “da colheita”, a autora apresenta o percurso teórico que a fundamenta, questionando a GT pelo modo como trata as noções de sujeito e de voz ativa, o que, segundo Souza, mais confunde do que esclarece. São valiosas as críticas levantadas à GT, assim como elogiável é a elaboração de um conceito de sujeito que contempla o experienciador, fruto de uma articulação sintático-semântica. Modestamente, esta é a semente deixada pela professora: “contribuir, de alguma

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: prof.ranieremarques@gmail.com.

forma, não só para o desenvolvimento das pesquisas linguísticas, como também para a melhoria deste, tão criticado e questionado, ensino de português” (SOUZA, 2016, p.29). Provavelmente pela objetividade que demanda seu recorte, alguns exemplos representativos da língua oral e/ou escrita, citados na dissertação, e que tornariam mais elucidativa a defesa da questão levantada, deixaram de ser apresentados. Surpreende-nos, porém, saber que o caso experienciador ainda permanece inédito e, conseqüentemente, pouco divulgado, o que não viabiliza uma mudança no paradigma de ensino de língua.

No segundo trabalho, **Uma análise sintático-semântica dos verbos locativos nas estruturas do português brasileiro**, também um recorte de dissertação, Maria da Luz Olegário sinaliza as lacunas no ensino de gramática, que, em geral, negligencia os componentes semântico e pragmático, deixando o aluno à mercê de formas e de regras que o conduzirão a um conhecimento deficiente sobre a língua. Para tanto, a autora, de modo didático, apresenta uma análise sintático-semântica de verbos locativos do português brasileiro, à luz da Gramática de Valências (GV) e da Gramática de Casos (GC), com o intuito de demonstrar algumas incoerências presentes nas GTs, no que se refere ao fenômeno da transitividade verbal. Ao estabelecer a diferenciação entre argumento e adjunto, propõe que o mais adequado é trabalhar com a terminologia que englobe as relações semânticas, a fim de mitigar os contrassensos. Nesse sentido, o texto é arejado com exemplos dos casos inconsistentes formulados pela GT, além de uma fundamentação teórica bastante rica no que diz respeito às elucidações das referidas inconsistências. Como uma tática de didatização e de atendimento às questões levantadas, a autora mobiliza alguns verbos com o fito de reforçar as incongruências de nomenclatura da GT. Embora as considerações finais não sejam breves, ela pontua em cinco tópicos os resultados do trabalho. No último parágrafo, ela apresenta uma sugestão para o ensino de língua, mas o faz muito sumariamente, porque talvez não seja esse seu objetivo primário.

O terceiro Capítulo, escrito por Camilo Rosa Silva, **Mas tem muitos poréns!** expõe os resultados de uma investigação sobre as conjunções opositivas, tradicionalmente chamadas de adversativas e concessivas, objeto da sua tese de doutoramento. Tomando por base um *corpus* composto por 180 editoriais jornalísticos que cobrem todo o século XX, o estudo revela o caráter multifacetado e polifuncional do item *mas*, uma vez que o autor descreve as macrofunções de oposição, bem como as motivações dos falantes ao usar esse conector. Apesar de ser relativamente extenso, dadas as variadas exemplificações pertinentes, o texto está bem organizado em seções que apresentam o campo conceitual e as configurações sintagmáticas. A partir de uma descrição minuciosa dos dados coletados e de uma análise que abarca vários excertos, Silva consegue sair dos aspectos semânticos gerais às variadas especificidades funcionais, articulando os fatores sintáticos e semânticos. Chama-nos, portanto, a atenção o fato de o autor fazer esse detalhamento das subfunções do item não previstas em nenhum compêndio da GT, mas que refletem o uso dos falantes e são profícuas ao ensino de língua. Como fruto da análise realizada, Silva assinala que os *poréns* desse *mas* estão na ordem da relação opositiva, da progressão do textual ou da interatividade verbal; sendo assim, o sentido que deles advém é adquirido no uso, como influência dos contextos nos quais os itens se incrustam, o que justifica o caráter de polivalência do *mas*.

O texto seguinte aborda o emprego do pronome *você* na interlocução com referência à primeira pessoa, função P1; à segunda pessoa, função P2; e como

genérico. Como recorte de sua tese de doutoramento, Valéria Viana Sousa, em **Os (des)caminhos do você: uma análise sobre variação e mudança na forma, na função e na referência**, investiga o processo de gramaticalização a partir das lentes do Funcionalismo norte-americano. Para elucidar os dados extraídos do *Corpus Variação Linguística da Paraíba*, apresenta três mo(vi)mentos, a saber: a origem do termo, um análise à luz do funcionalismo e, por último, as funções/sentidos na atualidade. Inicialmente, Sousa, em um esforço histórico-social, evidencia o percurso histórico – *mercê > vossa mercê > você* –, com vistas a revelar que as formas de tratamento estão para as relações sociais e, à medida que estas se alteram, a forma vai se arcaizando e outras surgem. A autora explica o processo de gramaticalização do item *você* com base nos princípios elencados por Hopper (1991), momento em que consegue unir teoria e análise, ilustrando bem cada princípio. Escrito em uma linguagem simples, esse trabalho aborda um tema pertinente às lentes do funcionalismo, pois apresenta, no terceiro mo(vi)mento, as funções do *você* – referência à P1, P2 e referência genérica – em sincronia atual, este último alcançando um índice de 42% de uso, o que revela que está se pluralizando, rotinizando-se com outras funções além da função canônica de referência à segunda pessoa.

Em **Mapeamento das multifunções do assim: dos dêiticos discursivos aos marcadores do discurso em contextos orais paraibanos**, Iara Ferreira de Melo Martins aborda os aspectos sintáticos, semânticos, pragmáticos e discursivos do item gramatical **assim** no *corpus* de 60 entrevistas sociolinguísticas do Projeto de Variação Linguística no Estado da Paraíba (VALPB). O interesse da pesquisa recai em mostrar que esse item está evoluindo, passando a assumir função mais gramatical – de advérbio a marcador discursivo. Ancorada nos pressupostos teóricos do funcionalismo, a autora defende que o item está em trajetória de gramaticalização, já que, à luz dos dados, comprova que esse elemento dêitico pleno manifesta a seguinte trajetória: *dêitico pleno > circunstanciador de modo > conector > marcador discursivo*. Ainda no que se refere à abordagem teórica, Melo se filia à linguística textual e à funcional para demonstrar, através das relações textuais, com uma análise bem elucidativa, a caracterização dos dêiticos discursivos do contexto. No nível pragmático, na condição de Marcador discursivo, autora ilustra usos desse item como preenchedor de pausa, iniciador/tomador de turno. Para além dessas questões, o texto parece não se limitar apenas à descrição das ocorrências, embora a faça de modo competente; mas, ao concluir a análise, reforça a tese de que esse item possui um caráter multifuncional, o que denota que o falante pode, em novos contextos, de acordo com as necessidades comunicativas, conferir-lhe novos papéis.

O estudo de Fernanda Rosário de Mello, **Funcionalismo/Gramaticalização e a reflexividade no português do Brasil: uma análise do clítico SE em João Pessoa**, recorte de sua tese de doutoramento, está centrado na discussão da variação no uso do clítico reflexivo *se* pelos falantes de João Pessoa. A autora constata que, enquanto em algumas regiões do país, há o apagamento do clítico, em outras regiões, o movimento oposto, havendo a manutenção do uso que se estende a contextos distintos. A pesquisadora, em um olhar verticalizado, revela que o *se* vem sofrendo variações semânticas que o colocam em trajetória de mudança, uma vez que tem se deslocado de uma função de clítico reflexivo a uma categoria de afixo verbal. O texto de Mello apresenta leveza, mesmo quando recupera algumas prescrições gramaticais para o *se* reflexivo; revela, com isso, uma estratégia de didatização para demonstrar o que se tem canonicamente estabelecido

nas gramáticas históricas e nas normativas. Uma exclusiva seção, *metodologia/resultados quantitativos*, é bastante esclarecedora e ilustrativa no que se refere ao procedimento adotado para a categorização das funções predominantes do clítico. Por meio de um gráfico em forma de pizza, Mello expõe o conjunto de ocorrências, em percentuais, o que visualmente ajuda o leitor a entender a análise. No bloco de análise, a autora mobiliza os princípios de gramaticalização de Hopper (1991), para explicar cada fragmento escolhido. Conclui a autora que o uso do reflexivo se em João Pessoa apresenta os seguintes indícios do processo de gramaticalização: (1) *sua inserção em contextos pouco prováveis*; (2) *sua neutralização para todas as pessoas pronominais*; e (3) *sua duplicação ou redobro*.

Por último, em **Nem tudo que reluz é ouro: as construções VS para além do estatuto da Informatividade do SN-sujeito**, Cleber Ataíde, com uma linguagem simples, e objetiva, trata da ordenação de constituintes, com foco nas cláusulas VS, sob o mirante teórico da Linguística Funcional Centrada no Uso. Em consonância com outros estudos exploratórios anteriores sobre a natureza do VS, o pesquisador reafirma as explicações centradas na natureza sintática e semântica do verbo e do SN; porém, seu mote é pesquisar a ordenação como uma construção que está associada às funções textual-discursivas. Como estratégia didática, para melhor elucidar os dados, na seção destinada à teoria, o autor revisita e reavalia os critérios do estatuto informacional das cláusulas VS; em seguida, descreve dois princípios teóricos da linguística Funcional Centrada no Uso: a informatividade e a transitividade; e, na seção seguinte, da análise, apresenta as construções VS *de comentários* e *de discurso reportado*, fazendo a associação das funções discursivas e funções textuais. Nesse sentido, enfatiza que quando o falante interrompe o fluxo discursivo para fazer alguma avaliação sobre algo ou alguém dentro do contexto, ele se utiliza de VS *introdutora de comentário*. Essa discussão postulada por Ataíde é bastante profícua porque desnaturaliza o entendimento da inversão do sujeito sob a égide de outras concepções, explica que essas construções podem configurar-se em porções centrais ou periféricas do texto e cumprem as funções discursivas de engendrar uma informação nova, participar do fluxo informacional do texto ou apresentar comentários subjetivos e introduzir o discurso de outrem.

Pelo exposto, podemos afirmar que o livro, ao mesmo tempo que se move no intuito de prestar uma homenagem à professora Beth Christiano, proporciona uma experiência deleitosa de leitura a iniciados e pesquisadores da área, já que a terminologia usada para expor a teoria e a análise dos dados é relativamente acessível; é uma obra que oferece consistentes estudos, agregando, como já dito, semântica à sintaxe, o que, por si só, justifica a sua relevância. De maneira geral, podemos eleger outros valores à obra resenhada: I. o caráter didático e elucidativo, dada a exposição de exemplos, dados reais, em contextos reais; II. a consolidação da abordagem funcionalista no universo acadêmico; III. além da contribuição para a ressignificação da concepção de língua(gem) do ensino de língua portuguesa do PB.

Nesse sentido, o exemplar impulsiona a busca de novos conhecimentos no âmbito dos estudos funcionalistas, uma vez que agrega pragmática, semântica e sintaxe, propagando uma mudança paradigmática que se distancia daquela que concebe a língua como estática, limitada apenas às formas previstas pela gramática tradicional. Por isso, a leitura dessa obra é recomendada para pesquisadores da ciência da linguagem, para alunos de pós-graduação e para professores de língua em geral.